

inspeccionados 550 animais; monitoradas 44 porteiras localizadas na linha de fronteira; lavrados 18 autos de infração por inconformidade de saldo, que caracterizam trânsito de animal sem GTA e realizadas 3.989 visitas a propriedades. Nos animais inspeccionados foi observada a presença de: abscesso, acidente ofídico, alopecia generalizada, artrite, botulismo, caquexia, claudicação lesão membro posterior, diarreia, doença nervosa, edema por trauma na mandíbula, fotossensibilização, fratura do úmero, gabarro, hérnia, infestação por carrapatos, lesão articular, lesões traumáticas de casco, luxação, má formação, miíase, natimortos, necrose de ponta de cauda, papilomatose, perda do casco por traumatismo, pododermatite, poliartrite, retenção de placenta, úlcera de casco e traumatismo seguido de miíase interdigital. De acordo com os objetivos propostos, os resultados alcançados foram considerados satisfatórios e confirmam a importância da manutenção das atividades nas etapas futuras com atendimento das necessidades registradas para a evolução dos procedimentos de vigilância veterinária, vacinação, cadastramento e educação sanitária na região de fronteira no Estado de MT. **Palavras-chave:** Fronteira. Vacinação. Vigilância veterinária.

74 SURTO DE PSEUDOVARIOLA E ESTOMATITE PAPULAR EM BOVINOS NO ESTADO DE MATO GROSSO, BRASIL

Pseudocowpox and papular stomatitis in Mato Grosso State, Brazil

ARRUDA, F. P.^{1,3}; SILVA, J. A. G.¹; MUTZENBERG, E. R.¹; VIEIRA, Á. J. D.²; SOUZA, G. G.¹; CAMPESATTO, J. C. B.¹; SOUZA, M. A.³; NEGREIROS, R. L.¹
 1 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso - INDEA, Rua 02, S/n. - Ed. Ceres - 2º Andar - Centro Político Administrativo, CPA - CEP: 78050-970, Cuiabá/MT, Brasil. E-mail: epidemiologia_ccda@indea.mt.gov.br.
 2 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Várzea Grande, MT, Brasil.
 3 Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, MT, Brasil.

A vigilância epidemiológica das enfermidades vesiculares no Estado de Mato Grosso, Brasil, é uma atribuição do Serviço Veterinário Oficial (SVO) e consiste na identificação, atendimento e resolução precoce dos eventos notificados, com redução dos efeitos midiáticos, prejuízos econômicos e implicações de saúde pública. O presente resumo descreve o diagnóstico diferencial por teste laboratorial comparado com a morfologia das lesões encontradas em um surto de pseudovariola e estomatite papular em bovinos no Estado de Mato Grosso e analisa se as diferenças morfológicas seriam suficientes para a indicação de um diagnóstico presuntivo. No período de março a abril de 2015 no município de Mirassol D'Oeste, região Sudoeste do Estado de Mato Grosso, em um lote de 286 animais foram identificados 21 casos de doença vesicular em bezerras desmamadas com cinco a 12 meses de idade. As lesões encontradas apresentavam características papulares, vesiculares e ulcerativas e persistiam por sete a dez dias. As lesões vesiculares e ulcerativas mediam de 0,5cm a 4,0cm de diâmetro e tinham formato arredondado e bordos definidos, os quais por vezes apresentavam-se em fase de cicatrização com a presença de crostas. As papulares mediam 0,5cm de diâmetro de formato arredondado a irregular, com bordos elevados e definidos e coloração variando de amarelada a levemente avermelhada acometendo a mucosa oral e espelho nasal. Foram colhidas amostras dos 21 bovinos (suabes, biópsias do epitélio e soro sanguíneo), acondicionadas sobre refrigeração e encaminhadas ao LANAGRO-MG. O tempo consumido pelo SVO da colheita até o diagnóstico final foi de onze dias. As análises foram realizadas conforme protocolo para doenças vesiculares e foram negativas para a febre aftosa e estomatite vesicular e posteriormente foram submetidas aos diferenciais para essas enfermidades. O resultado final do sequenciamento de nove amostras com PCR positivos para Parapoxivirus indicou que seis bovinos estavam infectados com *pseudocowpox* vírus (Pseudovariola Bovina) e um com vírus da estomatite papular bovina. A combinação do resultado laboratorial, inspeção clínica dos bovinos, observação das características morfológicas das lesões e aspectos epidemiológicos confirmaram o diagnóstico dessas duas doenças. A similaridade das lesões observadas dificulta o estabelecimento de um diagnóstico presuntivo, sendo necessária a confirmação laboratorial. A presença do vírus da pseudovariola circulando simultaneamente ao da estomatite papular indica a necessidade de precisão no diagnóstico laboratorial e em tempo hábil para evitar aplicação de medidas restritivas específicas para a febre aftosa e ruídos na comunicação dos fatos, reforçando a importância

da vigilância síndromica para doenças vesiculares, com o emprego de medidas efetivas e do aperfeiçoamento na descrição das lesões encontradas a campo para que os resultados dos exames laboratoriais sejam apoiados por informações de ordem clínica e epidemiológica consistentes. **Palavras-chave:** *Pseudocowpox* vírus. Pseudovariola e estomatite papular em bovinos. Doenças vesiculares.

75 FOCO DE RAIVA EM HERBÍVORO NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CEARÁ, NO MÊS DE JULHO DE 2015

Rabies outbreaks in herbivores in Fortaleza-Ceará, in July 2015

LOUREIRO, A. M.; GONÇALVES, A. G. M.; SILVA, A. W. L.; MORENO, J. O.; SOBREIRA NETO, J. A.
 Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (ADAGRI). Av. Bezerra de Menezes, 1.820, CEP: 60325-002, Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: avatar.loureiro@adagri.ce.gov.br.

A Raiva é uma zoonose de importância significativa para a saúde pública que acarreta prejuízos econômicos aos pecuaristas. É uma doença viral de notificação obrigatória no Brasil, com aproximadamente 100% de letalidade e que apresenta sintomatologia nervosa, com paralisia dos membros, movimentos de pedalagem, agressividade e convulsões. Os morcegos hematófagos da espécie *Desmodus rotundus* são os principais responsáveis pela manutenção do vírus no ambiente rural e pela espoliação dos animais de produção. No município de Fortaleza-CE, no dia 1º de julho de 2015, a Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (ADAGRI) recebeu notificação de um criador informando que um bovino, ao retornar do pastejo, não se levantou mais e que sua cabeça estava fixa para o lado esquerdo. O proprietário relatou ainda que os demais animais da propriedade e os da região não apresentavam espoliação por morcego e acrescentou que nunca visualizou morcegos na propriedade, mas já havia visto animais silvestres na região. Fiscais estaduais agropecuários foram até a propriedade para investigar a notificação e, segundo anamnese e sinais clínicos verificados, observaram alteração de comportamento, paralisia flácida dos membros anteriores e posteriores, depressão, ataxia e não havia sinais de espoliação por morcegos. Adicionalmente, a propriedade faz divisa com plantações desconhecidas e não possui manejo adequado no que se refere aos aspectos higiênico, sanitário e nutricional. No dia seguinte o animal veio à óbito e o fiscal retornou à propriedade para realizar a coleta do Sistema Nervoso Central do bovino. O material foi refrigerado e foram preenchidos os Formulários Epidemiológicos padronizados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Posteriormente, a amostra foi encaminhada ao Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará (LACEN) para análise. As metodologias empregadas para diagnóstico de Raiva foram a Imunofluorescência Direta (IFD) e a Prova Biológica, ambas positivas para o referido material. Após resultado da técnica de IFD, o fiscal retornou à propriedade para informar o resultado positivo da amostra ao proprietário e realizar as devidas orientações sanitárias. Tendo em vista que o animal acometido e os outros demais da propriedade não apresentavam sinal de espoliação por morcegos hematófagos, é levantada a necessidade da realização de estudos epidemiológicos adicionais na região e que a vigilância seja fortalecida no Estado, para ser identificado o real transmissor do vírus da Raiva ao bovino, e desencadeadas as ações de profilaxia e controle pertinentes. **Palavras-chave:** Raiva. Herbívoros. Epidemiologia. Fortaleza.

76 CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM BOVINOS NO ESTADO DE MATO GROSSO, BRASIL, 2005-2014

Morphological characterization of central nervous system diseases in cattle in the state of Mato Grosso, Brazil, 2005-2014

ARRUDA, F. P.^{1,2}; LIMA, H. C. G.¹; RONDELLI, L. A. S.¹; MORAES, L. G.²; PESCADOR, C. A.¹; COLODEL, E. M.¹
 1 Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Av. Fernando Corrêa da Costa, 2.367 - Bairro Boa Esperança. Cuiabá - MT - CEP: 78060-900, Cuiabá, MT.
 2 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Cuiabá, MT. E-mail: felipe_fp_@hotmail.com.

O Brasil tem no agronegócio um importante pilar de sua economia e o setor da bovinocultura é um dos mais importantes, devido às exportações de seus

produtos e subprodutos. Com a ocorrência da Encefalopatia Espongiforme Bovina na Europa, os mercados mundiais consumidores vêm atualizando os critérios sanitários para importação desses produtos. Nesse contexto, faz-se necessário que o sistema de sanidade animal esteja capacitado para investigar e diagnosticar as enfermidades de bovinos, sendo de grande importância a coesão entre setores públicos e privados envolvidos nessa cadeia produtiva. O presente trabalho analisa a frequência das doenças do sistema nervoso central de bovinos do Estado do Mato Grosso constantes dos registros dos diagnósticos morfológicos efetuados pelo Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), no período compreendido entre os anos de 2005 a 2014. Foram revisados os relatórios arquivados no LPV-UFMT de diagnóstico de bovinos que apresentaram sinais clínicos neurológicos. Os materiais para estudo microscópico foram conservados em formol a 10% e processados de acordo com os métodos convencionais. Os diagnósticos foram realizados com base na epidemiologia, sinais clínicos, achados de necropsia e estudos complementares. Foram revisados 1.124 casos de amostras de bovinos encaminhadas ao LPV-UFMT. Destes, 554 tiveram diagnóstico conclusivo, incluindo 254 (22,6%) casos de doenças que cursam com sinais clínicos neurológicos (DSCN). Considerando as DSCN, a Raiva foi a principal causa de morte de bovinos encontrada neste estudo com 88 casos (34,6%), seguida por encefalite por BoHV-5 com 42 casos (16,5%), polioencefalomalácia 32 (12,6%), botulismo 31 (12,2%), meningoencefalite não purulenta de etiologia não definida 30 (11,8%), meningoencefalite purulenta 10 (3,9%) e febre catarral maligna oito (3,1%). Outras causas de DSCN somam 5%; dentre elas, intoxicações por plantas, minerais e medicamentos, lesões traumáticas e neoplasias. A raiva e outras doenças de diagnóstico diferencial como o BoHV-5 e botulismo representam as principais causas de DSCN encontradas. Acredita-se que os casos de encefalites não purulentas, sem etiologia definida, possam ser relacionados à inadequada coleta ou a falsos negativos na investigação de infecção por BoHV-5 ou pelo vírus da raiva, o que torna o diagnóstico diferencial dessas enfermidades importante. Outras DSCN que somam 5% dos casos, apesar de pouco frequentes e em um percentual comumente relatado em literatura, devem ser investigadas e concluídas, pois demonstram a capacidade de resposta aos problemas pecuários nas instituições que contemplam o sistema de defesa sanitária. Com a imposição de barreiras sanitárias internacionais, a cada momento se faz necessário o fortalecimento desse sistema que deve ser capaz de identificar e diagnosticar as doenças incluindo as possíveis doenças, exóticas que devem ser mantidas sob vigilância. **Palavras-chave:** Bovinos. Patologia. Estudo retrospectivo.

77 NOTIFICAÇÕES DE DOENÇAS EM SUÍDEOS EFETUADAS AO SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2015

Notifications of swine diseases to Official Veterinary Service of Rio Grande do Sul State in the first semester of 2015

CAMPOS, V. C. R.1; AZEVEDO, D. L.1; GALVANI, J. W. C.1; SANTOS, L. C.1; CAMPOS, F. L.1

1 Departamento de Defesa Agropecuária, Secretaria da Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Sul. Av. Getúlio Vargas, 1.384 - Menino Deus, Porto Alegre, RS, Brasil. CEP: 90150-004. E-mail: valeria-rocha@seapa.rs.gov.br.

A produção de suínos no Estado do Rio Grande do Sul está inserida em um cenário dinâmico e a utilização de procedimentos de vigilância epidemiológica, capazes de detectar e/ou controlar doenças que acometem essa espécie animal, são recursos essenciais para o estabelecimento de um programa voltado para a saúde e produção animal. Como parte do escopo do Departamento de Defesa Agropecuária da Secretaria da Agricultura e Pecuária do Estado do Rio Grande do Sul, a investigação das notificações de ocorrência de doenças e de mortalidade caracteriza-se pela ação de fiscais estaduais agropecuários, tão logo ocorra a notificação, estabelecendo-se uma seqüência de visita à propriedade, diagnóstico laboratorial, no caso de suspeita fundamentada, e vigilância ativa para Peste Suína Clássica, no caso de suspeita não fundamentada. Pautados nos procedimentos operacionais padronizados construídos a partir das legislações estaduais e/ou federais, os fiscais investigam as ocorrências e as registram no formulário de investigação de doenças - Inicial (FORM IN), encerrando ou não a investigação de acordo com o quadro

encontrado. O presente trabalho relata as notificações oficiais de doenças que acometeram suínos no Estado do Rio Grande do Sul no primeiro semestre de 2015 incluindo 61 casos, abrangendo 2.457 suínos de um total de 43.760 animais presentes nas diferentes propriedades investigadas. Os diagnósticos obtidos pelos achados clínicos e laboratoriais foram: peritonite (19,6%); doença vesicular idiopática dos suínos (14,7%); septicemias (9,8%); lesão de comedouro (8%); pneumonia (6,5%); rotavirose (4,9%); circovirose (3,2%); traumatismo (3,2%), enquanto para enterite, dermatite pustular, deficiência nutricional e botulismo foi verificada a frequência de 1,6% por patologia. O conhecimento da distribuição espacial das diferentes enfermidades, assim como dos vínculos epidemiológicos, é de grande valia para o Serviço Veterinário Oficial na gestão dos programas sanitários no Estado do Rio Grande do Sul e para atestar a eficiência e agilidade do sistema de vigilância em saúde animal.

Palavras-chave: Suídeos. Serviço Veterinário Oficial. Notificações.

78 ANÁLISE COMPARATIVA DE TESTES SOROLÓGICOS COM ANTÍGENO ACIDIFICADO TAMPONADO E ELISA, NO DIAGNÓSTICO DA BRUCELOSE BOVINA, EM REBANHOS SUSPEITOS E EM SANEAMENTO DE FOCOS

Comparative analysis of Rose Bengal Test and ELISA in diagnosis of bovine brucellosis, in suspect herds and outbreaks management solution

BAUMGARTEN, K. D.1; SILVA, J. C.1; NEVES, M. V. O.1; ROSSI, A. K.1; DETTMER, R.1; ULSENHEIMER, I.1; PEREIRA, F. V.1; FLORES, P.1; NOEBAUER, M.1; DAMO, C.1; PENSO, T. D.1; LOPES, B. M. T.1

1 Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de SC - CIDASC. Rod. Admar Gonzaga, 1.588, Itacorubi, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: pncebt@cidasc.sc.gov.br.

O Estado de Santa Catarina vem realizando um Projeto Piloto de Erradicação da Brucelose Bovina, baseado em exames para detecção de anticorpos em leite para rastrear os rebanhos infectados. Porém, algumas propriedades reagentes no Ring Test e no ELISA em leite, após investigação sorológica, não apresentaram bovinos reagentes no exame com Antígeno Acidificado Tamponado (AAT), o que sugere que os resultados dos exames efetuados com o leite fossem falsos positivos. Sabendo-se que o teste AAT é menos específico e sensível que o teste sorológico de ELISA, uma nova bateria de testes nessas propriedades (positivas nos exames em leite) foi realizada para garantir que animais provavelmente recém-infectados fossem detectados em exames sorológicos. Foram testados 198 bovinos provenientes de 13 propriedades que tiveram leite positivo para brucelose no teste ELISA em leite. Foram utilizados os exames preconizados pelo PNCEBT e também o ELISA em soro. Esse reteste foi realizado após seis meses da primeira bateria de testes com resultados negativos no AAT. Ainda outras oito propriedades em saneamento de foco tiveram 143 soros testados por ELISA, para comparar com os resultados de AAT. As 341 amostras de soro bovino foram testadas com o exame de triagem AAT, com o ELISA em soro (IDEXX) e com o Teste de Polarização Fluorescente (TPF), nos laboratórios da CIDASC e UDESC. Todas as amostras reagentes no AAT e ELISA foram encaminhadas para exame de 2-ME em laboratório credenciado. Das 341 amostras testadas, 18 foram reagentes no AAT, 47 foram positivas no ELISA soro, sendo 15 reagentes em ambos os testes. Nas 13 propriedades positivas no leite, cinco resultaram ELISA positivo, e uma resultou AAT reagentes. Das oito propriedades em saneamento, todas tiveram soros positivos no ELISA e apenas cinco delas positivaram no AAT. Análises utilizando TPF e 2-ME estão sendo realizadas no laboratório da CIDASC e em laboratório credenciado, respectivamente, com resultados a serem informados em breve. Uma área de erradicação da brucelose bovina necessita de um exame com maior especificidade e sensibilidade para detectar e eliminar animais doentes, o que evitaria que um foco fosse considerado como finalizado por possuir exames negativos no AAT, mas podendo possuir animais em início da infecção, não detectados por esse procedimento. O diagnóstico por ELISA em leite e em soro poderá ser um avanço para a vigilância ativa da doença. Ainda é necessária a realização de novas pesquisas relacionadas à validação dos resultados de diagnóstico da brucelose bovina com o emprego de AAT, TPF e ELISA em áreas de baixa prevalência. **Financiador:** CIDASC, SCRural, Banco Mundial. **Palavras-chave:** Brucelose bovina. Testes sorológicos. Diagnóstico.